

Multinacionais podem dominar mar capixaba

A Gazeta - 19.06.03 - p. 7

Se comprarem os 9 blocos de petróleo no leilão da ANP, elas terão 67% do mercado

GUSTAVO BELESA

Quatro anos depois da quebra do monopólio do petróleo, a corrida atrás do óleo e gás natural no mar capixaba poderá ser dominada pelas multinacionais petrolíferas. A Agência Nacional do Petróleo (ANP) realiza hoje e amanhã o quarto leilão de áreas para exploração e produção em todo o país e 29 empresas brasileiras e estrangeiras estão habilitadas para arrematar 54 blocos em terra e mar.

No mapa do petróleo capixaba, constam 11 companhias internacionais, além da Petrobras, que domina com exclusividade 37,29% da área de concessão no Espírito Santo. No entanto, no somatório das áreas concedidas para todas as empresas estrangeiras, elas detêm juntas 41,46% dos blocos marítimos capixabas, considerando que alguns blocos foram adquiridos em parceria com a própria estatal brasileira.

Na divisão do mapa do petróleo, que compreende uma área de cerca de 40 mil quilômetros quadrados (km²), as



Gildo Loyola - 06/06/2001

Destaque

A foz do Rio Doce, no Norte do Estado, é a grande atração do leilão da ANP que começa hoje: estão à venda sete blocos na região

multinacionais petrolíferas ficam com 24,92 mil km², contra 23,26 mil km² da Petrobras. Vale ressaltar que 8,44 mil km² estão sendo explorados em parceria entre as empresas.

Quarto leilão

Se considerarmos a oferta dos novos blocos, no total de nove áreas, sendo sete marítimos e dois terrestres, e as companhias estrangeiras adquirindo todos os lotes, elas poderão

deter até 67% das áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural no Estado. De acordo com a ANP, as áreas capixabas terão concessão de até sete anos para serem trabalhadas. O contrato para exploração e produção será assinado até o dia 30 de setembro.

O quarto leilão começará às 9 horas de hoje, no Rio de Janeiro. O primeiro bloco a ser ofertado é o BM-C-24, localizado entre a divisa do Es-

tado com o Rio de Janeiro, junto ao campo de Roncador.

A ANP já realizou três leilões no país, oferecendo 103 áreas, com 67 arremates. No Espírito Santo, 20 blocos foram arrematados por empresas individuais e consórcios. Atuam no mar capixaba empresas do porte da Petrobras, Esso, Shell, Texaco, Unocal, Repsol/YPF, Agip, Mobil, El Paso, Wintershall, Enterprise Oil e Phillips.

Gigante russa entre as 29 companhias inscritas no leilão

Rio - A Agência Nacional do Petróleo (ANP) leiloa hoje 54 áreas para exploração e produção de petróleo e gás no país. Será o quarto leilão promovido pela agência após o fim do monopólio no setor, em 1997. Desde então, 37 novas companhias, entre nacionais e estrangeiras, iniciaram as buscas por reservas de petróleo na plataforma continental brasileira.

O leilão, que terá a participação de 29 empresas, sendo que sete nunca haviam investido no país, entre elas as gigantes Lukoil, da Rússia, e Norsk Hydro, da Noruega, começa com expectativas em baixa. O número de empresas, por exemplo, é menor que as 42 que participaram do ano anterior.

Para a ANP, a redução do número de inscritos deve-se, principalmente, às fusões e aquisições no setor durante o último ano, que reduziu a quantidade de petroleiras. Mas, na prática, grandes companhias que participaram de outros leilões estão de fora deste, como a gigante Exxon-Mobil, as britânicas BG e BP e a espanhola Repsol-YPF.

As empresas preferem não comentar a ausência, mas é consenso no mercado que há muitas áreas já sendo exploradas, sem nenhuma descoberta de peso no país desde 1996 - quando a Petrobras descobriu

o campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos.

Participação

“Estamos com a prateleira cheia de áreas e muitos investimentos a fazer”, comentou na semana passada o vice-presidente da norte-americana El Paso, Roberto Almeida, após afirmar que a empresa não vai participar “muito ativamente” deste leilão.

O diretor-geral da ANP, Sebastião do Rego Barros, chegou a enumerar uma série de fatores que poderiam contribuir para uma pequena participação das empresas no leilão, dentre elas o grande portfólio das companhias no país. Além disso, Rego Barros citou o baixo preço do petróleo no ano passado, quando as grandes empresas começaram a estudar os investimentos, e o fim do Repetro (programa de isenção tributária para o setor), previsto para 2007. (AE)

Tratamento biológico de resíduos oleosos (Landfarming).

Tel.: (27) 3222-8148 www.vitoriamambiental.com.br